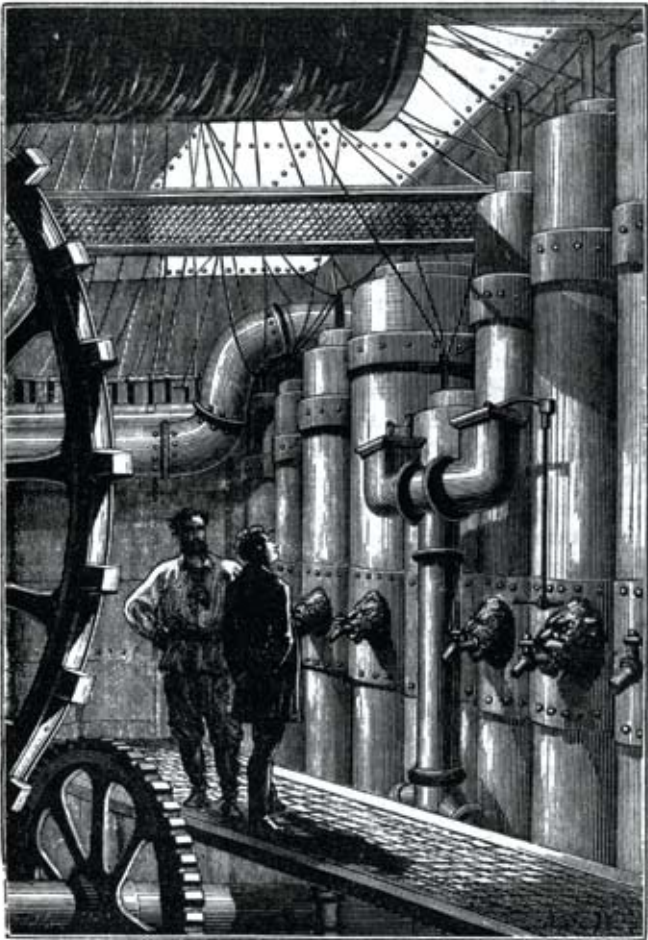




Testes de estanqueidade na Manufatura Patek Philippe © Nuno Correia

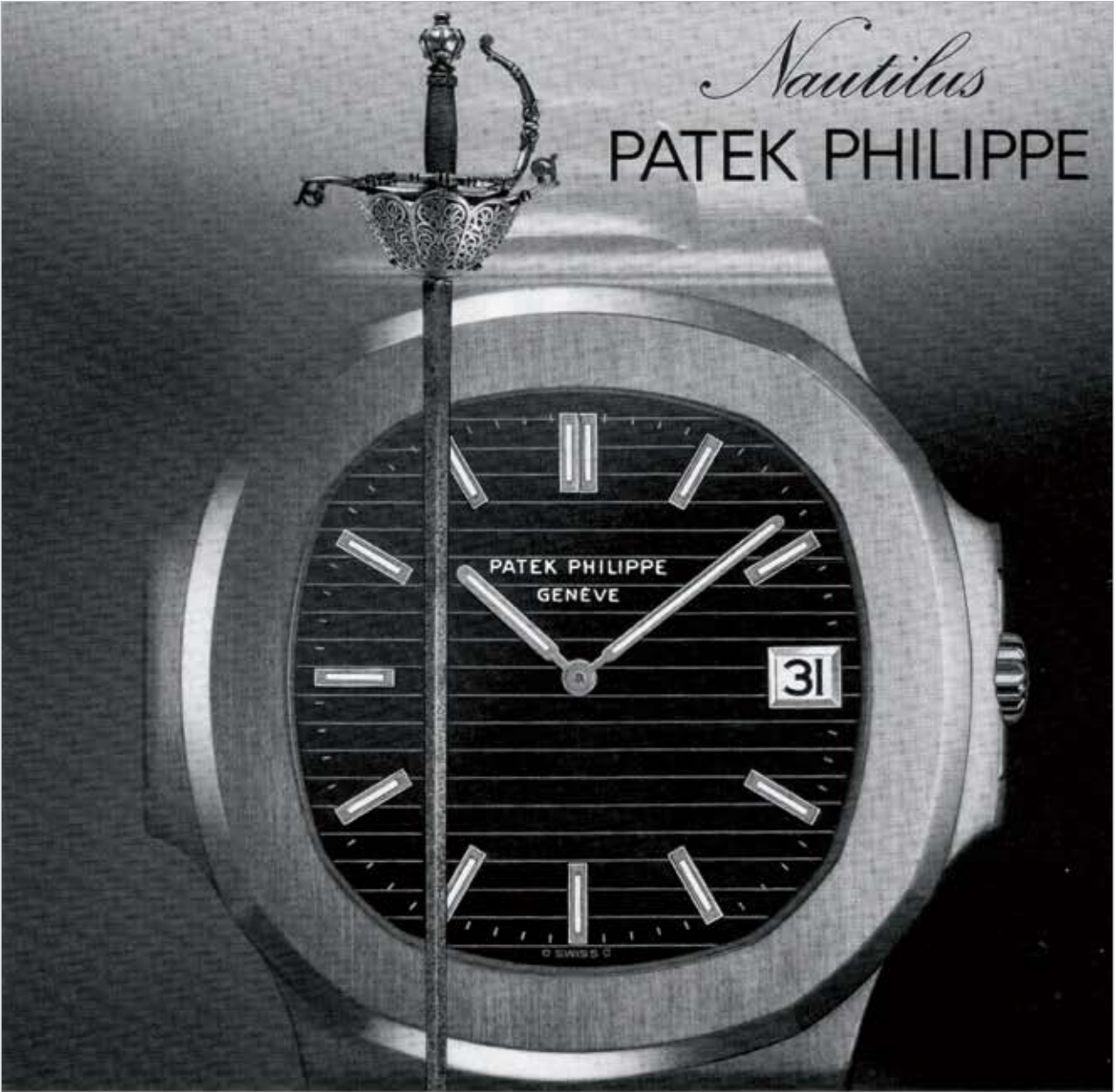


Motores do Nautilus, ilustração de Alphonse de Neuville, originalmente publicada em *Vinte Mil Léguas Submarinas*, edição de Pierre-Jules Hetzel.

## À procura de Nemo

Por Miguel Seabra, imagens Patek Philippe

**A Patek Philippe não faz apenas relógios clássicos de superlativa qualidade que batem recordes em leilões. Em 1976, a lendária manufatura genebrina alargou a sua coleção para águas nunca antes navegadas e embarcou numa aventura submarina semelhante à do Capitão Nemo no famoso romance *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Três décadas e meia depois, o mito do Nautilus não para de crescer – tal como a respetiva coleção.**



*Nautilus*  
PATEK PHILIPPE


ONE OF THE WORLD'S  
COSTLIEST WATCHES IS MADE  
OF STEEL

Like the great swords of another age, Nautilus took shape between the skilled hands of master craftsmen. Like sword and knight, Nautilus and its owner are meant to be inseparable for life. Nautilus, with its hand-finished

Patek Philippe self-winding movement, will accompany you when you dive. Or when the occasion is formal or festive. Or when you set out to slay dragons in the boardroom.

**PATEK PHILIPPE**  
GENÈVE

Catalogue and list of nearest jeweler from Dept. NG, Patek Philippe S.A., 41 rue du Rhône, 1211 Geneva 3, Switzerland



*Nickel-chrome-molybdenum steel case is water resistant to depth of 120 meters (396 feet). The swinging mass which winds the watch when you wear it incorporates a piece of solid 21 kt. gold (added weight ensures optimum winding efficiency). Amazingly slim case with matching steel bracelet.*

REPORTAGEM PATEK PHILIPPE NAUTILUS



Ref. 5980/1, **cronógrafo**, geração de **2012**

O romance *Vinte Mil Léguas Submarinas*, de Júlio Verne, tem capturado a imaginação de leitores há mais de um século graças às aventuras do Capitão Nemo – um lírico que cortou relações com a humanidade para passar a viver debaixo de água ao comando do submarino Nautilus, uma obra-prima de engenharia completamente autônoma e movida a eletricidade. E a Patek Philippe não podia ter escolhido melhor nome para batizar um relógio que em 1976 cortou com tudo o que tinha feito anteriormente.

Quando a manufatura genebrina desvelou o primeiro Nautilus, caíram o Carmo e a Trindade do universo relojoeiro. Tratava-se de um modelo iconoclasta – um relógio grande em aço de arquitetura vanguardista que rompia com o passado clássico da Patek Philippe e que foi encarado como sacrílego pelos mais diversos quadrantes... mas que, na altura, representava uma tendência específica que também era procurada por outras tradicionais casas relojoeiras, como a Audemars Piguet. Após os movimentos liberais da década de 60 e o advento do profissionalismo no desporto, nos anos 70 crescia uma nova geração de *jet-setters* mais desenvolta e com atividades



Ref. 7010/16-001, **versão feminina** de **2009**, com diamantes na luneta.

desportivas mais exigentes, que também aderiria às novas e revolucionárias correntes de design. O novo modelo da Patek Philippe, maior com 42 milímetros de diâmetro de caixa, mas ultraplano, surgiu na altura certa para uma classe abastada que procurava um relógio de luxo moderno e que pudesse ser utilizado tanto num iate em alto mar, como à noite com *smoking* no casino...

**Sinal dos tempos**

O Nautilus nasceu no meio dessa dicotomia, escandalizando os puristas da tradição relojoeira e sendo abraçado pelos modernistas. Foi contestado ainda durante muito tempo, mas entretanto também cimentou a sua posição de ícone no seio da coleção da Patek Philippe e tornou-se muito apreciado entre os clientes da marca que desejavam uma alternativa robusta para os seus delicados Calatrava ou para as grandes complicações vulneráveis a atividades mais radicais.

O ponto de partida para a criação do Nautilus consistia na conceção de um relógio de aço que fosse resistente, mas que tivesse uma base técnica e estética digna da alta-relojoaria – e digna dos



A **construção integrada** entre a caixa do relógio e a bracelete

O Nautilus foi desde o início apontado para as elites:  
«Um dos relógios mais caros do mundo é feito em aço»

padrões da Patek Philippe. O formato oval não constituía novidade para a marca: o Ellipse d’Or tinha sido lançado em 1968 e o seu formato foi inspirado no ‘número de ouro’ (a divina proporção 1/16181 descoberta pelos matemáticos gregos), mas era um relógio elegante. O Nautilus denotava um carácter diferente e incluiu-se na categoria ‘sport elegance’ que caracterizou os anos 70 e 80, adotando também o tal formato oval para o mostrador – que, na realidade, é mais um octógono com ângulos suavizados acompanhado por duas charneiras laterais (que com o tempo se tornaram ligeiramente curvas para melhor prolongar o perfil da luneta). O visual tem inspiração náutica e reporta-se às escotilhas dos antigos transatlânticos, com sistema de charneira e aparafusamento que fecha hermeticamente as juntas para tornar o relógio estanque a 120 metros – algo de raro nos anos 70.

Outro sinal distintivo dos tempos foi a construção integrada entre a caixa do relógio e a bracelete, uma especialidade do designer que assinou não só a autoria do Nautilus como também a de outros modelos dessa década que também exaltavam a escultura do aço (o Royal Oak da Audemars Piguet, o Ingenieur SL da IWC). Gerald Genta tinha uma visão modernista e arquitetural que fez dele o mais cobiçado designer relojoeiro da sua era e foi com ele que nasceu o que se pode designar de relógio moderno. O facto de as suas linhas se manterem atuais é um atestado à sua genialidade.

Evolução e novidades

O Nautilus foi desde o início apontado para as elites: «Um dos relógios mais caros do mundo é feito em aço», referia uma das publicidades da época destinada a convencer uma clientela habituada a relógios de luxo em ouro. Surgiram depois as versões em aço/ouro e ouro. Mas a versão em aço prevalecia e, estruturalmente, o Nautilus mudou pouco ao longo dos tempos e na transição do século - apesar da passagem de uma construção de caixa em duas partes para três – manteve sempre os traços da sua

identidade, para além da geometria típica do mostrador com estrias horizontais num fundo escuro esfumado. O modelo original Ref. 3700/1A, de corda automática e denominado Jumbo, era estanque a 120 metros. E em 1997 até deu origem a uma variante mais descontraída: o Aquanaut, que se mantém na coleção da Patek Philippe.

Com o tempo, o *enfant terrible* passava a objeto de culto. Na década de 80, surgiram as versões *midsized* e de senhora. Em 1998, surgiu acompanhado da primeira complicação: a indicação de reserva de corda no mostrador. Já no novo milénio, deu-se o (re)lançamento do tamanho original em 2004 e de uma versão com três complicações em 2005 – até que, e por ocasião do 30.º aniversário do Nautilus, em 2006, a linha surgiu completamente renovada. As ‘orelhas’ laterais, que definem esteticamente o Nautilus, mas que são funcionais, porque incluídas no sistema de estanqueidade com dobradiças, foram estilizadas para melhor acompanhar as linhas da luneta; todos os pormenores de construção e acabamento foram revistos e melhorados em modelos que chegam aos 44 milímetros com caixas tripartidas de fundo transparente que substituem a construção original em monocasco com luneta acoplada. E a mais recente adição, já este ano, foi a adoção de mostradores claros pela primeira vez na história do Nautilus – os mostradores de um branco prateado juntam-se aos mostradores *degradé* nas cores preto/azul e castanho/antracite esfumadas.

A linha Nautilus é formada atualmente pelo modelo automático simples; pelo modelo com fases da Lua e calendário triplo anual; pelo modelo com calendário, fases da Lua e reserva de marcha descentrada; e pelo cronógrafo com monocontador que é alimentado por um calibre automático de manufatura com *flyback*, roda de colunas e embraiagem de discos vertical. Para além do aço, existem versões em ouro branco ou rosa com correspondentes mostradores exclusivos e correia de pele em vez da característica bracelete.

Qual deles seria o preferido do Capitão Nemo?



Ref. 5980,  
Modelo **masculino**  
lançado em **2010**



Testes de estanqueidade  
na Manufatura Patek Philippe  
© Nuno Correia